



BOLETIM

Apamvet

ISSN 2179-7110 • VOLUME 7 • Nº 1 • 2016

OS PROFISSIONAIS
CENTENÁRIOS
DA MEDICINA
VETERINÁRIA

CLÍNICA SEM
ESTRESSE

HOMEOPATIA NA
AQUICULTURA



Prof. Dr. Milton Thiago de Mello



Dr. Waldemar Baroni Santos

APOIO



4 CARTAS

6 HOMENAGEM: CENTENÁRIO DE DOIS MÉDICOS-VETERINÁRIOS

10 MEMÓRIA VETERINÁRIA

CLÍNICA

11 Como os EUA estão incorporando bem-estar e comportamento na clínica veterinária: manejo sem estresse

Homeopatia aplicada na Aquicultura

ENSINO

19 Uma história de pioneirismo

GESTÃO

20 Você prefere ser dono ou funcionário?

O médico-veterinário e o Código de Defesa do Consumidor

PATRONOS E ACADÊMICOS DA APAMVET

- 1ª Cadeira Patrono René Straunard – Acadêmico Alexandre Jacques Louis Develey
- 2ª Cadeira Patrono Adolpho Martins Penha – Acadêmico Vicente do Amaral
- 3ª Cadeira Patrono Leovigildo Pacheco Jordão – Acadêmica Arani Nanci Bomfim Mariana
- 4ª Cadeira Patrono Paschoal Mucciolo – Acadêmico José César Panetta
- 5ª Cadeira Patrono Ernesto Antônio Matera – Acadêmico Eduardo Harry Birgel
- 6ª Cadeira Patrono - Mário D'Ápice – Acadêmico Aramis Augusto Pinto
1º Acadêmico - ? Waldyr Giorgi
- 7ª Cadeira Patrono José de Fatis Tabarelli Netto – Acadêmico Armen Thomassian – 1º Acadêmico - ? Raphael Valentino Riccetti
- 8ª Cadeira Patrono Armando Chieffi – Vaga
1º Acadêmico - ? Renato Campanarut Barnabé
- 9ª Cadeira Patrono Orlando Marques de Paiva – Acadêmico Carlos Eduardo Larsson
- 10ª Cadeira Patrono Oswaldo Domingues Soldado – Acadêmico Olympio Geraldo Gomes
- 11ª Cadeira Patrono João Barisson Villares – Acadêmico Flávio Prada
- 12ª Cadeira Patrono René Corrêa – Vaga
1º Acadêmico - ? Hélio Emerson Belluomini
- 13ª Cadeira Patrono Euclides Onofre Martins – Acadêmico Manuel Alberto da Silva Castro Portugal
- 14ª Cadeira Patrono Ângelo Vincenzo Stopiglia – Acadêmico Benedicto Wladimir de Martin
- 15ª Cadeira Patrono Adair Mafuz Saliba – Acadêmico Paulo Magalhães Bressan
- 16ª Cadeira Patrono Emilio Varoli
Acadêmica Hannelore Fuchs
- 17ª Cadeira Patrono Sebastião Nicolau Piratininga – Acadêmico José Luiz D'Angelino
- 18ª Cadeira Patrono Moacyr Rossi Nilsson – Acadêmico Mário Nakano
- 19ª Cadeira Patrono Dinoberto Chacon de Freitas – Acadêmico Angelo João Stopiglia
1º Acadêmico - ? Feres Saliba
- 20ª Cadeira Patrono Sebastião Timo Iaria – Acadêmico Luiz Braz Siqueira do Amaral
- 21ª Cadeira Patrono Uriel Franco Rocha – Acadêmica Irvênia Luiza de Santis Prada
- 22ª Cadeira Patrono Geraldo José Rodrigues Alckmin – Acadêmico Hélio Ladislau Stempniewski
- 23ª Cadeira Patrono Romeu Diniz Lamounier – Acadêmico Waldir Gandolfi
- 24ª Cadeira Patrono João Soares Veiga – Acadêmico Kenji Iryo
- 25ª Cadeira Patrono Quineu Corrêa – Acadêmico Zohair Saleem Sayegh
1º Acadêmico - ? Laerte Sílvia Traldi
- 26ª Cadeira Patrono Décio de Mello Malheiro – Acadêmica Mitika Kuribayashi Hagiwara
- 27ª Cadeira Patrono Paulo de Castro Bueno – Acadêmico Luiz Klingner dos Santos
- 28ª Cadeira Patrono Carlos de Almeida Santa Rosa – Vaga
1º Acadêmico - ? Rufino Antunes Alencar Filho
- 29ª Cadeira Patrono Plínio Pinto e Silva – Acadêmico Vicente Borelli
- 30ª Cadeira Patrono Raphael Valentino Riccetti – Acadêmico José de Angelis Côrtes

BOLETIM DA ACADEMIA PAULISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA

Editoria	Apamvet
Comitê Editorial	Eduardo Harry Birgel Alexandre J. L. Develey José César Panetta Arani Nanci Bomfim Mariana Waldir Gandolfi
Redatores	Acadêmicos da APAMVET
Jornalista responsável	Regina Lúcia Pimenta de Castro M. S. 5070
Diagramação	Phábrica de Produções Serviços de Propaganda e Publicidade Ltda EPP Rua Dias Vieira, 132, Vila Sônia CEP: 05632-090 – São Paulo (SP)
Impressão	Esleva Indústria Gráfica Ltda Avenida Brasil, 1405, Paço Rico – CEP: 36020-110 – Juiz de Fora (MG)
Tiragem	38.000 exemplares
Apoio	Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo – CRMV-SP
Redação	Academia Paulista de Medicina Veterinária Junto a SPMV Av. da Liberdade, 834/3º andar – Liberdade 01502-001 – São Paulo, SP Fone 11 3209 9747 • Fax 3207 4505 apamvet@gmail.com www.apamvet.com

Distribuição gratuita APAMVET Boletim é publicação oficial da Academia Paulista de Medicina Veterinária, dirigida aos médicos-veterinários do Estado São Paulo, cujo objetivo é o de informar sobre todas as áreas de especialização. Os trabalhos, comunicados, cartas, comentários, relato de caso e demais matérias para publicação deverão ser enviados para o e-mail spmv@spmv.org.br aos cuidados da Apamvet.

Academia Paulista de Medicina Veterinária, para o gáudio de sua comunidade, está pronta para o lançamento do 16º fascículo de seu informativo quadrimestral — **Boletim da APAMVET**, v. 7 / nº 1 — 2016. Recentemente, a Academia festejou com pequeno atraso o décimo aniversário de sua implantação com o lançamento das reminiscências da Veterinária Paulista na edição do livro **“Virtuosa Missão”**. Esse é um dos objetivos da Arcádia Paulista dos Veterinários: lembrar as datas marcantes e significativas de nossa nobre profissão, referenciando sempre as personalidades que se destacaram no exercício de suas atividades profissionais. Assim sendo, a classe veterinária homenageou, em 2010, o centenário da publicação da legislação que criou os cursos superiores de Veterinária no Brasil; em 2013/14 passaram, relativamente, esquecidas as datas da implantação dos cursos de Medicina Veterinária no Rio de Janeiro/RJ e em Olinda/PE. Porém, não poderemos deixar de lembrar e comemorar que, em 2017, será o ano do centenário de formaturas das primeiras turmas de médicos-veterinários das Escolas do Rio de Janeiro/RJ (Escola Superior de Agronomia e Veterinária do Rio de Janeiro — Turma de quatro veterinários formados em 4 de outubro de 1917 — e Escola de Veterinária do Exército — Turma de seis veterinários formados no dia 15 de novembro de 1917) e de Olinda/PE (Escola Superior de Agricultura e Veterinária São Bento — turma de quatro veterinários formados em 20 de novembro de 1917), para, em 2019, festejarmos o centenário da implantação do Ensino Superior de Medicina Veterinária no Estado de São Paulo.

Isso são reminiscências, vamos pensar no presente: centenário de nascimento do Prof. Dr. Milton Thiago de Mello — presidente da Academia Brasileira de Medicina Veterinária/ABRAMVET (nascido no Estado do Rio de Janeiro em 5 de fevereiro de 1916) e do Prof. Dr. Waldemar Baroni Santos — professor aposentado da UNESP (nascido em São Paulo no dia 30 de maio de 1915).

O Acadêmico Milton Thiago de Mello exerceu inúmeras atividades, cabendo destacar um fato marcante: ele foi um dos maiores especialistas em brucelose, tendo escrito um compêndio sobre essa doença que era um flagelo da

criação de animais de produção no Brasil. O autor deste editorial, com a aposentadoria do Patrono da APAMVET Romeu Diniz Lamounier, herdou sua biblioteca e, entre os inúmeros livros, estava o citado “Compêndio sobre Brucelose”. Sem delongas, foi solicitado que o professor Milton autografasse o exemplar. Além de uma extensa dedicatória, ele comentou: “Sempre quis ter um exemplar do meu livro com capa dura, mas apenas me deram um com capa em brochura”.

Recomendamos a leitura do texto da Acadêmica Prof. Clotilde de Lourdes Germiniani, da Academia de Medicina Veterinária do Paraná, relatando as festividades do centenário do Prof. Milton.

O Prof. Baroni dedicou sua vida ao ensino e aos estudos de Filosofia, sendo especializado em Heráldica. Em suas atividades didáticas, foi professor de dois Acadêmicos da Academia Paulista de Medicina Veterinária. Nos idos da década de 1940, foi o primeiro professor de Latim do Acadêmico Eduardo Harry Birgel, no Ginásio Ateneu Brasil — na Rua Estela no bairro Paraíso. A revelação do Prof. Baroni, como médico-veterinário, ocorreu em 1958, quando o Acadêmico Birgel, como docente da FMV/USP, na sala do Prof. Lamounier, observou o quadro de formatura da turma de 1939 da referida faculdade (quadro que aparece no artigo do Boletim) e comentou: “O Baroni foi meu professor de Latim no ginásio!”. A resposta do Prof. Lamounier foi curta, mas explicou tudo: “O Padreco!”, revelando a formação humanística do colega que foi orador da turma de 1939 (já tinha sido orador do Centro Acadêmico Medicina Veterinária da USP). Saído do Seminário Central da Imaculada Conceição da Arquidiocese de São Paulo, dedicou-se à música como organista da Catedral Provisória de São Paulo (Igreja de Santa Efigênia) e ao Curso de Medicina Veterinária na Universidade de São Paulo.

Dr. Waldemar Baroni Santos também foi professor de Biologia do Acadêmico Armen Thomassian no Liceu Coração de Jesus, em 1965/66. E, segundo a afirmação do ilustre Confrade: “Deixou muitas passagens pitorescas e boas para se recordar!”.

Aproveitem e meditem sobre as notícias destacadas neste fascículo do Boletim da APAMVET. 🍷

Acadêmico Presidente Eduardo Harry Birgel
Presidente da APAMVET



Fotos da capa
Os médicos-veterinários centenários:
Prof. Dr. Milton Thiago de Mello e
Dr. Waldemar Baroni Santos

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

Boletim APAMVET / Academia Paulista de Medicina Veterinária.
-- n.1, (2010) --. -- São Paulo: APAMVET, 2010-
v. il.; 21 cm.

Quadrimestral
ISSN 2179-7110
Endereço online: www.apamvet.com

1. Medicina Veterinária – história. 2. Clínica veterinária.
3. Produção animal. 4. Meio Ambiente

CDD 636098

*Depósito Legal na
Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.944,
de 14 de dezembro
de 2004*

Ficha catalográfica
elaborada de acordo com
o Código de Catalogação
Anglo-Americano
(AACR 2), pela Biblioteca
Virginie Buff D'Ápice
Faculdade de Medicina
Veterinária e Zootecnia da
Universidade de São Paulo



Gostaria de agradecer pelo exemplar que recebi hoje do "Virtuosa Missão" com grande alegria e admiração. Parabéns pelo trabalho extraordinário e de altíssima qualidade, tanto do conteúdo, conhecimento e informações, quanto da qualidade da impressão e de todo material compilado e compartilhado. Realmente uma história muito bonita e admirável...Conte sempre comigo para o que precisar. Forte abraço.

Tiago Lourenço - Diretor Geral

Ontem a Márcia me entregou o livro Virtuosa Missão. Que obra bem feita, maravilhosa! Riquíssima em detalhes da nossa história. Me fez lembrar de muitas coisas, Faculdade de Medicina Veterinária, na Rua Pires da Mota!! Estive lá várias vezes, Parque da Agua Branca, vários anúncios da minha época. Jardim da aclimação, não acredito! Nasci na Rua Muniz de Souza, passei a minha infância brincando nesse jardim, tinha até um zoológico. Depois foi se deteriorando. Alias é o que acontece com a nossa história. É o que esse livro faz muito bem resgata a nossa história. Fora os amigos. Em resumo, esse livro é pra ler um pouquinho por dia, lembrando os velhos e bons tempos. Mas você, o autor João Castanho lembrar deste velho editor, é muito mais gratificante. De coração, muito obrigado. Estou literalmente emocionado. Aquele abraço a você e todos que trabalharam nessa obra.



Oswaldo Ciasulli
Diretor/Editor
www.feedfood.com.br

Recebi das mão do professor Masahiko Ohi o livro "Virtuosa Missão". Nos encontramos durante o Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária aqui em Curitiba.

No dia seguinte pude jantar com o querido professor Birgel, Dona Alice e o amigo Daniel Ollhoff. Ganhei um autografo do professor.

Gostaria de parabenizá-lo pelo belo e fundamental trabalho. Em nosso país, de pouca memória, um livro como este ajuda na preservação do trabalho de gerações de médicos veterinários.

Ainda não pude lê-lo por completo, mas folheando-o, juntamente com o prof. Birgel, pude perceber o cuidado com a diagramação, imagens e a obra como um todo.

Agradeço-o também pela dedicação e empenho. Pela generosidade. O trabalho de vocês é um presente para todos nós, médicos veterinários de São Paulo e do Brasil!

Muito obrigado!

Ivan Roque de Barros Filho - Professor Associado
(Universidade Federal do Paraná)
Departamento de Medicina Veterinária
Rua dos Funcionários, 1540 - 80035-050 Curitiba PR
ivanbarf@ufpr.br / ivanbarf@hotmail.com

Parabenizo-o pelo resgate histórico da edificante trajetória da Medicina Veterinária do Estado de São Paulo.

A VIRTUOSA MISSÃO dignifica e exalta a nossa profissão, resgata momentos da vida de grandes e talentosos profissionais, desbravadores de fronteiras, que se constituem em exemplo e inesgotável fonte de inspiração para as novas gerações. Obras desta dimensão são impulsionadas por homens diferenciados, dotados da sagrada paixão de realizar. Feliz a nossa Academia Paulista por ter no seu comando um sementeiro da boa semente que acrescenta a sua vida gloriosa mais esta árvore frondosa. Receba, meu caro professor, as minhas homenagens extensivas a todos os ilustres Acadêmicos da nossa APAMVET.

Forte abraço com as expressões da minha amizade.

Eliel Judson Duarte de Pinheiro - Coordenador do Curso de Medicina Veterinária da UNIME.
Lauro de Freitas / BA

Hoje ao chegar em casa no início da noite tive uma surpresa maravilhosa: o volume intitulado VIRTUOSA MISSÃO. Ao receber o pacote, ainda na portaria, me chamou atenção o remetente ser uma editora, mas ao abrir, de imediato percebi que só o Senhor poderia ter me indicado para receber tão valioso presente.

Ainda não li, mas já fiz um passeio em todo o volume, lendo apenas de imediato, o que considerei o prefácio ou a primeira apresentação da edição "A Obra fundadora de uma bela história".

Parabenizo à todos que participaram da elaboração desta obra, mas principalmente ao Senhor.

A qualidade estética da obra é maravilhosa, rica de informações, belas fotografias, registrando cada tempo em todos os tempos da história paulista de uma profissão tão nobre. E neste meu passeio inicial o que mais me chamou atenção foi a sensibilidade para se registrar que a História da Veterinária não é so dos profissionais, mas de todos nós (do nosso país).

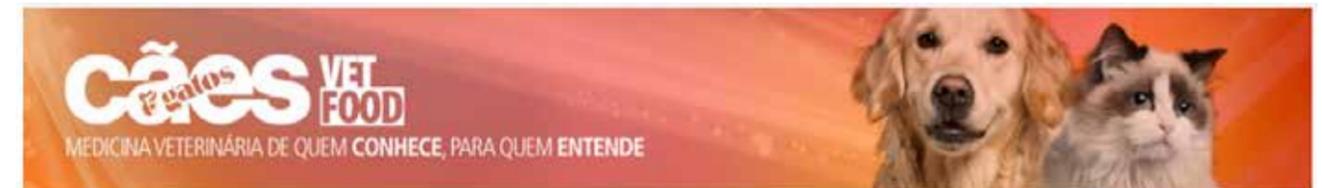
Muito obrigada pelo carinho, me sentir uma pessoa muito privilegiada.

Maria Consuelo Caribé Ayres

Prezados Membros da APAMVET,

Aproveito o ensejo para agradecer mais uma vez pela honrosa comenda a mim concedida e pedir desculpas por não comparecer na gloriosa entrega do título e no lançamento da primorosa obra "Virtuosa Missão", ao qual cumprimento o autor pela brilhantismo e a APAMVET pela iniciativa de eternizar nossa história. Para sempre ficarei grato pela homenagem. Forte amplexo,

Professor Titular Enrico Lippi Ortolani -Departamento de Clínica Médica
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - USP



APAMVET lança livro sobre a Medicina Veterinária e comemora seus 10 anos de Fundação.

Cerimônia festiva ocorreu na sede do Conselho Regional de Medicina Veterinária em São Paulo (CRMV-SP), e contou com a participação de importantes profissionais e do governador do Estado.

A Academia Paulista de Medicina Veterinária (APAMVET,São Paulo/SP), lançou em 22 de setembro o livro "Virtuosa Missão – A história da Medicina Veterinária no Estado de São Paulo e as suas contribuições para o Desenvolvimento da Criação de Animais no Brasil". A publicação foi escrita pelo jornalista João Castanho Dias, editado pela Barleus e impresso pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

Na abertura oficial do evento de lançamento, o presidente do CRMV-SP, Mário Eduardo Pulga, celebrou o fato da apresentação do livro ao público ter ocorrido no mês em que se comemora o dia do médico-veterinário. "É um

dia especial para toda a classe, pois se lança um livro que conta a história da Medicina Veterinária e também se homenageia profissionais renomados".

O presidente da APAMVET, Eduardo Harry Birgel, também aproveitou a ocasião para ressaltar a data comemorativa na qual são celebrados os dez anos da instituição: "A entidade foi criada com o objetivo de reforçar os laços e, assim, cultivar a relevância da profissão", revela.

A cerimônia de lançamento do livro contou com a presença de uma figura política de significante importância. O Governador do Estado de São Paulo, Dr.Geraldo Alckmin, agradeceu o convite para o evento. "É com muita alegria que estou aqui para comemorar a década da Academia Paulista de Medicina Veterinária e,também, o lançamento do livro que retrata a Medicina Veterinária."

Já recebi o livro (espetacular) já comecei a ler. Já estou na metade e gostando. Muito interessante e prático, vocês estão de parabéns, a quem editou e a quem colaborou.

Carlos Meirelles



Institutional Relations

Recebi o livro em meu escritório. Não imaginava o quão lindo seria. Meus parabéns pelo belíssimo trabalho. Estou realmente encantada e agradecida por receber esse exemplar.Abraço.

Sullivan Alves

Bom dia. Recebi o livro. MAGNÍFICO !!! Muito obrigado e grande abraço.

L. Cesar Bellagamba

Aproveito para não somente parabenizar todos os membros da nossa APAMVET como também dizer que a solenidade foi um sucesso. Um forte abraço do Prucoli.

Estava de férias e foi com imensa satisfação que, ao voltar, encontrei seu livro aqui na Biblioteca. Quero lhe dar os parabéns pelo trabalho primorosíssimo! Ficou muito bom!!

Sandra Regina Toledo - Supervisora Técnica do Serviço de Tratamento da Informação - USP



"Como merecida homenagem às pessoas que dedicaram suas vidas por uma medicina veterinária estruturada na ética e no compromisso com o reino animal e a sociedade, o livro Virtuosa Missão é leitura obrigatória", escreve no prefácio o ex-presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária,

Francisco Cavalcanti Almeida

*Devido a falta de espaço, serão publicadas, no próximo número, mais cartas recebidas.

Os Centenários da Medicina Veterinária

APAMVET homenageia o primeiro profissional centenário paulista

APAMVET teve a honra de presentear o Dr. Waldemar Baroni Santos, hoje com 100 anos de vida e 76 de formação pela Faculdade de Medicina Veterinária (FMV/USP), com o livro VIRTUOSA MISSÃO, que conta a história da Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. Prof. Dr. Eduardo Harry Birgel, presidente da APAMVET, teve o privilégio de entregar em mãos o livro. O homenageado não conseguiu conter suas emoções e abriu um largo sorriso virando as páginas do exemplar, lembrando, saudoso, da sua época de faculdade, professores e colegas de turma.



Numa conversa agradável, Dr. Baroni mostrou seu quadro de formatura, muito orgulhoso, pois foi ele mesmo quem desenhou com capricho os símbolos da faculdade, bem como o da Veterinária. O quadro fica em sua parede para lembrar esse dia especial no qual foi o orador de sua turma de 1939.



Mas não foi só a Medicina Veterinária que o encantou. Sempre teve muita facilidade para línguas, tornando-se um poliglota, palavras de Dona Aracy, sua esposa, muito orgulhosa dos seus feitos. Sendo o português sua língua nativa, aprendeu depois o latim, o inglês, o espanhol, o italiano e o alemão. Com o latim, pode conhecer a carreira de professor e, por uma

incrível coincidência, lecionando no Ginásio Ateneu Brasil em São Paulo, teve como aluno o Dr. Birgel. Quem diria que seu aluno de latim fosse seguir seu caminho e hoje serem colegas de profissão!

O currículo e a experiência de nosso centenário homenageado trilharam tanto na área de Biológicas (Veterinária, Psicologia e Medicina) como na de Humanas (Direito, Ciências Sociais, Jornalismo e Heráldica). A Heráldica tornou-se sua grande paixão, à qual dedicou anos de sua vida publicando várias obras. Vale ressaltar que, apesar de vários títulos obtidos no Brasil, muitos vieram de países como Suíça, Inglaterra, Itália, Argentina, entre outros.

Esse grande sábio, escritor de diversas obras, até hoje um apaixonado pela leitura, nos declarou, com VIRTUOSA MISSÃO em suas mãos: “Hoje mesmo começo a ler esta obra a qual me deparo com lindas imagens que me fazem lembrar bons momentos de minha vida”. L.M.N.

Larissa Martirani Nossack e Prof. Dr. Eduardo Birgel com Dr. Baroni e o exemplar do livro VIRTUOSA MISSÃO. Na

o c a s i ã o ,
relembra-
ram os pro-
fessores da recente
Fa c u l d a d e
de Medicina
Veterinária
da USP.



Dom Waldemar Baroni Santos: nascido em São Paulo/SP, a 30 de maio de 1915, filho de S. A. S. Dom Anibal (Pereira) dos Santos, de Vilanova, e S. A. S. Dona Elide Baroni, di Cataônia.

Dr. Waldemar Baroni Santos formou-se em 1939 pela Faculdade de Medicina Veterinária da USP, foi orador da turma dos doutorandos e diretor da *Revista do Centro Acadêmico da FMV-USP*. Advogado e Professor Adjunto aposentado do Instituto de Artes do Planalto da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Historiador de grande envergadura, mormente no âmbito da Heráldica, após muitos anos de exercício no magistério e na divulgação de seus estudos em grande número de revistas e jornais do Brasil e do exterior. Perito e membro da “Chambre Européenne des Arbitres Extrajudiciaires et des Experts d’Europe” no âmbito da Jurisprudência Internacional. Presidente da Academia Brasileira de Ciências Sociais e Políticas. Sócio Emérito do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Membro dos Institutos Históricos e Geográficos de Minas Gerais, Bahia, Santos e Sergipe. Doutor em Psicologia e Leis. Doutor “Honoris Causa” em Sociologia, Filosofia e em Historiografia Equestre por universidades estrangeiras. Professor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e Coordenador das Disciplinas Pedagógicas do Instituto de Artes do Planalto da UNESP. Ppe. G. M. da Ordem Soberana dos Cavaleiros do Coelho de Ouro. Ministro presidente do Instituto Internacional de Administração e Justiça da Suprema Confederação Imperial Otomano-Bizantina. Doutor de Estado pela Universidade de Reims. Secretário do Conselho Estadual de Honrarias e Mérito do Governo do Estado de São Paulo.

Academia Brasileira homenageia o centenário Prof. Dr. Milton Thiago de Mello

Veterinário mais antigo em atividade no Brasil completa 100 anos

Milton Thiago de Mello, presidente da ABRAMVET, afirma que “os veterinários terão de reorientar suas atividades para satisfazer às exigências da sociedade e do rolo compressor do agronegócio brasileiro”. Foto: Raul Moreira/Arquivo SNA.

O professor Milton Thiago de Mello, presidente da Academia Brasileira de Medicina Veterinária (ABRAMVET), completou 100 anos de idade no dia 5 de fevereiro. Para comemorar a data, foi realizado um evento de âmbito internacional na Universidade de Brasília (UnB).

Carreira

Considerado um dos veterinários de maior prestígio do mundo, Thiago de Mello lecionou em diversos países, inclusive na Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, e prestou consultoria a organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações para Alimentação e Agricultura (FAO).

Nascido no Rio de Janeiro, ele dedicou mais de 80 anos de sua vida à profissão Veterinária. No início da carreira, trabalhou com cavalos no Exército Brasileiro e, durante alguns anos, em clínicas de pequenos animais. No Exército, exerceu diversas funções enquanto desenvolvia pesquisas sobre zoonoses no Instituto Oswaldo Cruz. Seus estudos mais importantes se concentravam nas áreas de Microbiologia Aplicada à Saúde Pública (brucelose, peste bubônica e outras doenças).

Thiago de Mello atuou de forma ativa na pesquisa e análise de temas relacionados ao bem-estar animal, meio ambiente e animais silvestres, principalmente primatas, na Universidade de Brasília, onde foi Decano de Pesquisas e Pós-Graduação. Também trabalhou como professor na Escola de Veterinária do Exército e no Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Em plena atividade

Nos últimos anos, sua atenção esteve voltada para a questão da segurança alimentar. Nessa área, publicou



diversos livros e trabalhos e prestou consultoria para algumas agências governamentais.

Em sua obra mais recente: “O veterinário na segurança alimentar”, lançada em 2015, com o apoio da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), o pesquisador afirma que o Brasil continuará a ser uma potência graças à melhoria da produtividade e da qualidade dos alimentos, e também ao papel desempenhado pelos profissionais de Medicina Veterinária. O presidente da ABRAMVET acrescenta que “esse futuro otimista é baseado na aplicação generalizada do resultado de pesquisas e da modernização de técnicas”.

Ao completar um século de vida, Thiago de Mello continua em plena atividade. Além de proferir palestras e produzir novos trabalhos, o também ex-presidente da Sociedade Brasileira de Primatologia participa de congressos nacionais e internacionais. Em setembro de 2015, ele esteve na Turquia, onde foi realizado o 32º Congresso Mundial de Veterinária.

Agricultura e veterinária

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), **Antônio Alvarenga** reconhece a importância de **Thiago de Mello** para a Medicina Veterinária no país e ressalta que “a agricultura deve muito aos veterinários, porque eles têm um papel relevante no ganho de produtividade e no consequente crescimento do agro”.

Alvarenga afirma ainda que “os veterinários, ao preservarem a qualidade dos alimentos de origem animal, contribuem para a diminuição das barreiras sanitárias impostas por outros países e que, por muitas vezes, impedem as exportações”.

Pela equipe SNA/RJ — Publicado em 19/01/2016. ●

Um centenário muito especial

Clotilde de Lourdes Branco Germiniani*

Continuamente somos informados dos avanços na área de saúde, trazendo como resultado importante um aumento da média de vida, e a longevidade, atualmente, costuma se caracterizar por muito boa qualidade de vida. Mesmo com esses avanços, são raras as oportunidades de uma comemoração de centenário de nascimento com o aniversariante mantendo uma vida ativa, fazendo palestras, viajando, participando de congressos e emitindo opiniões sobre os mais diferentes tópicos de sua área profissional.

A tônica da reunião, promovida em Brasília, para festejar os 100 anos de nosso colega Prof. Dr. Milton Thiago de Mello foi justamente a excelente disposição física, intelectual e emocional do aniversariante. Nascido no Rio de Janeiro em 5 de fevereiro de 1916, Dr. Milton foi aluno da Escola de Veterinária do Exército, tendo recebido seu diploma de médico-veterinário em 7 de dezembro de 1937. No ano anterior, 1936, meu pai, Prof. Dr. Manoel Lourenço Branco, havia recebido seu diploma na mesma escola; portanto, ambos foram contemporâneos, tendo sido alunos dos últimos veterinários militares franceses responsáveis pela implantação e pelo desenvolvimento inicial da Escola de Veterinária do Exército, ao lado de ilustres oficiais brasileiros da área de saúde, cuja dedicação viabilizou o surgimento da escola e a formação dos primeiros médicos-veterinários em nosso país.

Dr. Milton Thiago desempenhou múltiplas funções no Exército e, interessado por pesquisa, foi se especializar em Microbiologia no Instituto Oswaldo Cruz. Em 1946, fez seu Doutorado em Microbiologia na Escola Nacional de Veterinária. Exerceu diferentes funções no exterior e foi, também, professor



No Salão Nobre dos Dragões da Independência: Dr. Faouzi Kechrid (Membro Honorário e Ex-Presidente da Associação Mundial de Veterinária), Dr. Josaphat Paranhos de Azevedo Filho (Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária), Dr. Milton Thiago de Mello (Membro Honorário da Associação Mundial de Veterinária e Presidente da Academia Brasileira de Medicina Veterinária) e Dr. Albino Belotto (Membro Titular da Academia Brasileira de Medicina Veterinária).

do Colégio Militar no Rio de Janeiro. Ao completar seu tempo de trabalho no Exército, passou para a reserva e foi para Brasília onde fixou residência, começando a trabalhar na Universidade Federal de Brasília, com intensa atividade didática e de pesquisa. Por seu elevado grau de conhecimentos, é convidado frequente de Congressos de Medicina Veterinária, no país e no exterior, tem grande número de trabalhos publicados e é autor de vários livros.

A organização das comemorações do centenário de nascimento do Prof. Milton Thiago foi muito bem pensada e se distribuiu entre dois polos que bem definem o aniversariante. Houve reuniões puramente sociais e de confraternização e reuniões com pauta técnico-científica. Foram palestras e mesas com temas bastante atuais e relevantes dentro da Medicina Veterinária.

Na sexta-feira, dia 29 de janeiro, aconteceu o primeiro encontro: foi em uma excelente churrascaria em Brasília. De início havia uma sala montada com drinques. Os convidados iam chegando e aconteciam abraços efusivos, todos alegres com o reencontro. Logo a seguir, passamos para um salão em que foi servido o churrasco, muito bem preparado e com várias opções de carnes e de acompanhamentos. A etapa seguinte foi o bolo, cortado e distribuído entre os convivas. Como não poderia deixar de ser, várias pessoas se pronunciaram, cumprimentando o ilustre aniversariante e oferecendo presentes. Havia representantes das mais diferentes origens.



No Serviço Veterinário dos Dragões da Independência: Tenente-Coronel Veterinário Merione Moreira (Chefe do Serviço), Dra. Renée Carlson (Presidente da Associação Mundial de Veterinária) e Dr. Milton Thiago de Mello (Presidente da Academia Brasileira de Medicina Veterinária). Os dois últimos, com estatueta símbolo dos Dragões.

da Tunísia, Membro Honorário e ex-Presidente da Associação Mundial de Veterinária e Dra. Renée Carlson, atual Presidente da Associação Mundial de Veterinária.

Em todos os momentos desses três dias de convivência, ficou muito claro que se prestava uma homenagem à dedicação do Prof. Milton Thiago de Mello a sua atividade profissional e a sua extraordinária capacidade de fazer amigos. Foram

esses amigos, representantes de diferentes fases da vida do aniversariante, que deram o tom de alegria a esse belo encontro de muitas gerações.

No sábado, dia 30 de janeiro, houve sessões temáticas, pela manhã e à tarde, abordando temas de interesse na atualidade. À noite, o aniversariante recebeu os amigos em sua residência. A casa da família é muito bonita, ampla, agradável, acolhedora e com bela vegetação; fica à beira do Lago Norte em terreno com uma área de mata preservada. Na parte social, a casa tem duas salas amplas, em dois níveis, com pé-direito alto e dois terraços, ou seja, um espaço ideal para o clima de Brasília. A reunião transcorreu em ambiente alegre e descontraído, marcado por manifestações de amizade dirigidas ao anfitrião e trocadas entre os convidados. Estavam presentes muitas pessoas que se encontraram por razões profissionais e, ao longo do tempo, se transformaram em amigos fraternos. Houve um bolo com velas e alguns pronunciamentos homenageando Dr. Milton Thiago, inclusive com a outorga do título de Membro Honorário da União Geral de Médicos-Veterinários da Tunísia.

Na manhã de domingo, dia 31 de janeiro, aconteceu o Fórum Veterinário Tunísia-Brasil, seguido de um espetáculo folclórico.

Dado o grande número de participantes, seria muito difícil, e até mesmo tedioso, fazer uma listagem dos presentes. Dois participantes do exterior devem, entretanto, ser mencionados: Dr. Faouzi Kechrid, atual Presidente da União Geral de Médicos-Veterinários



No Centro de Convenções da Universidade de Brasília — Grupo de Participantes: Dra. Renée Carlson (Presidente da Associação Mundial de Veterinária), Dr. Milton Thiago de Mello (Presidente da Academia Brasileira de Medicina Veterinária), Tenente-Coronel Veterinária Dra. Fernanda Peixoto de Carvalho (Ministério da Defesa, responsável pelos assuntos de Segurança Alimentar nas Forças Armadas), Dr. Faouzi Kechrid (Ex-Presidente da Associação Mundial de Veterinária), Dra. Rose Borella (Consultora em Segurança Alimentar) e Dr. Heitor Gurgulino de Souza (Membro da Associação dos Antigos Funcionários Internacionais do Brasil e Ex-Reitor da Universidade das Nações Unidas, em Tóquio, Japão).

*Professora Titular (Aposentada) da UFPR. Membro do Centro de Letras do Paraná, da Academia Paranaense de Medicina Veterinária, do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, da Academia Brasileira de Medicina Veterinária e da Academia Paranaense de Letras.



Homenagem póstuma ao Dr. Luiz Klinger Pereira dos Santos

★ 24/08/1932 † 11/07/2015

Luiz Klinger Pereira dos Santos em 24 de agosto de 1932 e graduou-se no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná em Curitiba/PR, exercendo atividades profissionais na cidade de São José do Rio Preto/SP, como funcionário da *Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)* da Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Em suas atividades, sempre demonstrou ser um profissional consciente de suas responsabilidades e seu trabalho na área da Defesa Sanitária Animal tornou-se referência pelos bons resultados obtidos. Era um bom clínico veterinário e, como gostava de bovinos, tornou-se um pioneiro da Buiatria, na região noroeste do Estado de São Paulo (distante 454km da cidade de São Paulo), sendo considerado um dos precursores da vitoriosa Campanha contra Febre Aftosa no Estado.

O médico-veterinário Luiz Klinger Pereira dos Santos foi um grande líder político e profissional na região de São José do Rio Preto, e suas atividades na Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, como também na Associação Regional foram intensas e conquistaram a admiração de seus colegas e concidadãos. Além das atividades associativas, exerceu, no período de 2007 a 2013, a função de ouvidor regional do Conselho Regional de Medicina

Veterinária no Estado de São Paulo. Em reconhecimento ao excelente trabalho desempenhado, o CRMV-SP homenageou-o, nominando a Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento (URFA) daquela cidade com o nome de **Luiz Klinger Pereira dos Santos**.

No evoluir do tempo e no amadurecimento profissional e social, o médico-veterinário Luiz Klinger Pereira dos Santos foi homenageado pela Academia Paulista de Medicina Veterinária, a qual o elegeu como Membro Titular da Arcádia Paulista na 27ª Cadeira, que tem como Patrono o notável veterinário Paulo de Castro Bueno.

Todavia, cabe ainda destacar uma preferência que o ilustre Acadêmico tinha: reunir em sua casa os diletos amigos para um bom papo; sua finada esposa **Dona Guiomar** sempre tinha uns quitutes para acompanhar uma cerveja bem gelada! Aos poucos, ao grupo se juntaram seus quatro filhos, um deles também médico-veterinário.

Luiz Klinger Pereira dos Santos morreu no dia 11 de julho de 2015, aos 83 anos de idade. Era viúvo de Guiomar Caputo Pereira dos Santos e deixou quatro filhos: Luiz Francisco, Luiz Alberto, Maria Fernanda e Luiz Klinger. O enterro ocorreu no dia 12 de julho de 2015 no cemitério Jardim da Paz, em São José do Rio Preto. 🐾

Como os EUA estão incorporando bem estar e comportamento na Clínica Veterinária

Alexandre Rossi

"Pai" da Estopinha

Cão Cidadão | Sócio-fundador | www.caocidadao.com.br/alexandre-rossi

Zootecnista (CRMV - SP 02267/Z), graduando de Medicina Veterinária e Mestre em Psicologia
Membro do Conselho de Bem-Estar Animal do CRMV-SP (BEA) e da Association of Pet Dog Trainers (APDT)

De 25 a 27 de setembro, aconteceu em Las Vegas (EUA) o simpósio da Associação Veterinária Americana de Comportamento Animal (*American Veterinary Society of Animal Behavior - AVSAB*), o qual neste ano contou com a participação da *Society of Veterinary Behavior Technicians (SVBT)* e da *Academy of Veterinary Behavior Technicians (AVBT)*.

A AVSAB é referência em comportamento nos EUA, com várias declarações a respeito de pontos polêmicos discutidos na área. Como profissional da área e graduando em Medicina Veterinária, sinto-me cada vez mais realizado por poder participar desses eventos, trocar experiências com pessoas de outros países e contribuir com informações relevantes para outros profissionais que não têm a oportunidade de viajar com tanta frequência, indo ao encontro da minha missão de compartilhar informações para que as pessoas possam cuidar cada vez melhor dos animais.

O simpósio contou com forte presença de técnicos e auxiliares de Veterinária, já que, nos EUA, são esses profissionais que trabalham com a parte de contenção e manejo dos animais atendidos e internados, ou seja, o comportamento é extremamente importante para que eles saibam lidar cada vez melhor com os pets.

Os médicos-veterinários demonstram pouco interesse na área de comportamento e relatam que, ao dar atenção ao cliente sobre esse assunto, a consulta acaba por demorar muito. Essa também é a queixa dos veterinários especialistas em comportamento, que acabam tendo uma menor remuneração, pois conseguem fazer menos consultas por dia.

Manejo sem estresse

Uma das principais discussões foi o uso de psicoativos para problemas comportamentais. Diferentemente

daqui, onde esses medicamentos são vistos com certo preconceito, nos EUA o uso é muito mais frequente e, algumas vezes, solicitado até pelo próprio cliente, mas visto por eles como uma maneira mágica de resolver o problema.

A grande maioria dos veterinários presentes recomenda o uso desses medicamentos (ansiolíticos e antidepressivos), inclusive de maneira preventiva, para levar o animal ao veterinário caso ele tenha algum problema de comportamento mais grave, como medo, ansiedade ou agressividade, a fim de que a consulta seja agradável e não o traumatize. Nesse ponto, alguns veterinários são contra, pois não se sabe o estado de saúde do animal antes da consulta. Porém, eles concordam que, após conhecer o animal, pode sim ser vantajosa a administração do psicoativo na casa, incluindo o uso de feromônios e suplementação alimentar.

A droga mais mencionada e usada é a Fluoxetina. Com um acompanhamento de rotina, alguns veterinários relataram o uso da dose de até 4mg por kg. Ainda sobre psicoativos, a recomendação é que a Acepromazina não seja usada como droga isolada em problemas comportamentais, como fobia de fogos de artifício, pois o animal perde a capacidade de se movimentar, mas pode continuar estressado e até sentir dor. Reforçaram ainda a importância de não tratar um problema de comportamento apenas com medicação, e, sim, realizar um trabalho em conjunto com o adestramento e o uso do reforço positivo.

Há uma crescente preocupação em evitar o estresse do animal desde o momento em que ele entra na clínica até quando sai, e depois para o proprietário conseguir manter o tratamento em casa. Esse cuidado começa com uma análise por telefone, a fim de orientá-lo a como levar o animal até o veterinário.

Uma pesquisa mostrou que o americano, dono de gato, faz menos de uma consulta por ano. O primeiro

motivo indicado foi que a consulta foi estressante para a pessoa, para o gato ou para os dois, e o segundo foi a dificuldade de colocar o gato na caixa de transporte. Por isso, os veterinários estão explicando de maneira preventiva como ensinar o gatinho a usar a caixa de transporte, para que ele seja levado ao veterinário com muito menos estresse para ele e para o proprietário.

As clínicas estão começando a se adaptar para diminuição do estresse, com sala de espera dividida entre cães e gatos, cobrindo as caixas de transporte com um pano e treinando os funcionários da recepção

para orientar os proprietários a não deixarem os cães se aproximarem dos gatos, por exemplo. Estimulam o uso de feromônios canino e felino, de música clássica e luz reduzida na recepção. A música ajuda também os veterinários e técnicos a se manterem focados, calmos e cuidadosos.

Houve uma prática de como tirar o gato da caixa de transporte ou da gaiola do internamento. Todo o treinamento foi feito com animais de pelúcia, para as pessoas poderem errar e ficar à vontade sem prejudicar a si ou ao animal.



A recomendação é nunca chacoalhar a caixa de transporte ou virá-la de cabeça para baixo. Pode-se tirar a parte de cima da caixa e já passar uma toalha no meio, antes de abrir, para cobrir o gato e segurá-lo, se necessário. Algumas vezes, o tratamento é feito com o gato dentro da própria caixa, aberta apenas na parte de cima.

Uma das técnicas de imobilização de gatos treinada foi segurando-o pela nuca, colocando o que eles chamam de “clipnoses”.



Alguns gatos podem se estressar, mas outros ficam bem. É importante observar se, ao soltar o gato, ele continua demonstrando tranquilidade. Acesse o site da Cão Cidadão para conferir o vídeo

do treino: <http://caocidadao.com.br/videos/>.

No internamento, a recomendação é cobrir a frente das gaiolas e organizar a parte interna de acordo com a necessidade e o comportamento do gato.



É unânime que, para os principais procedimentos, o uso de alimento é indicado, embora muitos veterinários ainda não o utilizem. A orientação é para as pessoas trazerem de casa, mas eles mesmos têm diversos alimentos diferentes para oferecer.

Embora haja a preocupação de o animal apresentar diarreia por ingestão de algo diferente, os veterinários relatam que não notaram aumento da incidência e que, muitas vezes, o próprio estresse pode causar esse problema.



Eles não recomendam também colocar nenhum animal em cima de mesa lisa, já que esse fato é estressante por si só, sendo o ideal a utilização de tecidos emborrachados antiderrapantes dos dois lados. O procedimento de pedir para o proprietário se retirar da sala para o pet se comportar melhor não deve ser feito, salvo a pedido do proprietário ou alguma condição especial, pois é mal interpretado, ficando com a impressão de que o veterinário quer esconder algo, pois vai maltratar o animal, ou quer disfarçar a inexperiência.

Foi feita também uma prática de dessensibilização de cães a diversos procedimentos, como colocar flocina e receber uma injeção.



Houve sugestões de como tornar melhores alguns procedimentos desagradáveis, como, por exemplo, usar um brinquedo com comida na hora de aferir temperatura retal.

Durante o congresso, um dos palestrantes levou um cão que estava sendo treinado para acompanhar um autista e eu cuidei dele por um dia. Como cão de serviço, é proibido não deixá-lo entrar nos locais, podendo inclusive acompanhar em aviões nos EUA e Canadá. Para ser considerado um cão de serviço, ele deve ter alguma função que a pessoa com limitação não possa fazer sozinha.



O tema manejo sem estresse, abordado diversas vezes ao longo do simpósio, deixava muitas pessoas emotivas em virtude do suicídio de Sophia Yin, uma das pioneiras e idealizadoras desse procedimento. Em um dos dias, ocorreu um jantar para a discussão de como evitar o suicídio em veterinários, pois acontece com mais frequência do que em outras profissões. Uma das possíveis causas são pessoas mais sensíveis,

sofrimento de lidar diariamente com animais doentes e proprietários sofrendo e acesso fácil a diversos tipos de drogas.

Tudo isso para que os animais fiquem cada vez melhores; com os donos mais relaxados e à vontade para voltar, com menos estresse para proprietários e funcionários e com o animal acostumado, os procedimentos passam a ficar mais rápidos nas próximas vezes.

Homeopatia Aplicada na Aquicultura

Maria do Carmo Arenales - CRMV-SP 3101

Médica-Veterinária,
Bióloga, Engenheira Agrônoma e Jornalista
Especialista em Homeopatia pelo CFMV

Escritório: R. Tagipuru, 194 — Perdizes — São Paulo/SP — CEP: 01156-000
Tels./Fax: (11) 3662-5789 / 3662-5791 / 3825-5020 - mca@arenales.com.br

Ciência comprovada, com carência zero e necessária pela restrição hídrica! No texto da Revista Cultivar, em 2004, Arenales já afirmava o uso da Homeopatia para todo o reino animal, entre eles os peixes.

Muitos clínicos veterinários sabem o quanto foram procurados por anos para tratarem pequenos até grandes aquários e criatórios profissionais de peixes ornamentais; isto há 30, 40 anos.

Inúmeras outras vezes, a casuística correspondia a tanques e açudes em pequenas propriedades. Os casos mais frequentes pertenciam a ecto, endoparasitos e infecções por vírus, bactérias e fungos. As técnicas de manejo e sanidade eram incipientes e as medicações disponíveis registradas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) eram incomuns.

Desde então, utilizar as leis da similitude (Leis da Homeopatia) e recorrer a diversos medicamentos homeopáticos, isoterápicos e bioterápicos específicos era a solução plausível e extremamente eficiente.

Atualmente, os criatórios profissionais que necessitam de atendimento, além dos casos relatados de infestações por endo e ectoparasitos e infecções diversas, referem-se a transtornos reprodutivos, nutricionais e estresse das condições ambientais impostos aos peixes decorrentes das complexas ambiência e sensação que acometem esses animais. Assim, a Medicina Homeopática é extremamente eficiente para atender a esse tipo de organismo, que também sente as impressões ambientais e emocionais e por não tratá-las somente como fábricas de proteína animal, como se pensava e se julga até hoje.

O crescimento da Piscicultura mundial tem sido acelerado pela demanda de proteína animal de diferentes espécies, além das nativas tradicionais. O Brasil, por sua posição privilegiada, apresenta potencial para a expansão da Aquicultura.

O peixe é tido como alimento saudável e de ação funcional. A tilápia ocupa posição privilegiada pela facilidade de adaptação a diferentes regiões e climas mundiais, particularmente em território nacional. Sua carne é extremamente apreciada por ser branca e de paladar suave. Ela corresponde na água ao que o nelore é na terra para a pecuária brasileira.

Na produção de tilápia em grande escala surgem alguns problemas decorrentes pela alta concentração dos animais. Um exemplo são as doenças infecciosas, transmissíveis de peixe para peixe, e causadas por organismos patogênicos como parasitas, bactérias, fungos e vírus, que podem ocorrer naturalmente no ambiente de cultivo ou ser trazidas para o meio por fontes externas de contaminação que acabam por afetar os índices de produção, apesar de sua tão propagada rusticidade.

Hahnemann, no *Organon da Arte de Curar*, páginas 100-104, explica sobre a doença coletiva, sua importância em ser tratada na coletividade para ser debelada rapidamente e atingir a maior parte dos sintomas. Depois, foi denominada de “*genius epidemicus*”.

Em 1833, escreveu Lux, muito antes que Pasteur, que “todas as doenças contagiosas encerram em seus próprios produtos os elementos de cura”, e lhe coube o pioneirismo de preconizar o emprego de doses mínimas nas intoxicações por drogas e medicamentos, como recurso, no iatrogenismo. Para o médico-veterinário legitimar sua atuação, deve utilizar medicamentos veterinários homeopáticos específicos ao medicar peixes para o consumo humano.

Para toda e qualquer medicação para animais de consumo humano, faz-se obrigatório o registro/cadastro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Decreto nº 5.053, de 22/4/2004, e IN nº 11, de 8/6/2005).

Medicamentos homeopáticos e forma de medicar

Os medicamentos homeopáticos, devidamente cadastrados no MAPA, são incorporados à ração em forma sempre diluída, ou seja, líquida. A ração absorve o medicamento e não interage com ele. Quando alimentamos os peixes, sempre o fazemos conforme a espécie, massa, clima, composição nutricional e demais parâmetros. A sugestão é de 8g de Fator Homeopático por quilo de ração, o que corresponde, para sacos de 25kg, em dissolver 200g do medicamento em água, homogeneizar e umedecer a ração misturando-o. Servir aos peixes diariamente, ou duas a três vezes na semana, conforme o manejo e a indicação do médico-veterinário para a patologia tratada e indicação do produto.

Desse modo, não existe estresse em medicar e podemos calcular por média o consumo dos Fatores Homeopáticos.

Indicados na produção orgânica (Instrução Normativa nº 46, de 6/11/2011 (MAPA)), pois possuem carência zero.

São basicamente cinco formulações específicas para tratar a doença segundo bioterápicos ou nosódios na visão homeopática:

1- *Fatores Homeopáticos desenvolvidos para o controle de endo e ectoparasitos.*

Endoparasitos: ocorre uma redução gradativa da ovopostura e da recontaminação.

Ectoparasitos: ocorre uma absorção gradativa das formas jovens encistadas sob a pele, brânquias ou

estruturas externas dos organismos aquáticos. Quando a próxima etapa do ciclo de vida for se realizar, formam-se estruturas frágeis e sensíveis ao meio ambiente.

Nosso propósito sempre é atuar no sistema aquático e empreender um manejo integrado de parasitos. Dessa forma, resulta no controle de endo e ectoparasitos aliados a três fatores: sem interferência da infestação na produção, sem contaminação ambiental e sem impacto em predadores naturais.

Dias, na tese de Mestrado *Fator Homeopático e Isoterápicos utilizados durante o ciclo inicial de produção da tilápia-do-nylo (Oreochromis niloticus)*, conclui que: “O uso de Homeopatia como ferramenta para prevenção de enfermidades parasitárias em larvas e alevinos é viável, uma vez que contribui para a redução do número de parasitos na pele e brânquias dos peixes, melhorando a sobrevivência e a manutenção da homeostase”.

Outro exemplo, apresentado no 3º Congresso Mundial de Aquicultura, China, 2014, Bittencourt & Arenales: *A Utilização de Fatores Homeopáticos para o Tratamento de Infestações Parasitárias em Tilápias no Brasil.*

O surto de *Lernea* e *Trichodina*, sempre agravado por infecções bacterianas e fúngicas, foi controlado nos tanques-redes em relação ao controle. Conclusão: os resultados demonstraram aumento da imunidade, redução de infestação e mortalidade, melhoria da qualidade da carne do peixe e aumento do rendimento da carcaça.

2- *Fatores Infecções: indicado para o tratamento da sintomatologia causada pela infecção de fungos, bactérias e vírus.*

As principais doenças infecciosas

(viróticas, bacterianas e fúngicas) são prevenidas e/ou tratadas pela ação inespecífica e terapêutica da Medicina Homeopática que ativa os mecanismos de defesa desses animais. Segundo Kubitz & Kubitz, o mecanismo de defesa celular e humoral dos peixes são distintos das demais classes de animais e ocorrem no rim anterior, baço e timo.

Também apresentado no 3º Congresso Mundial de Aquicultura, 2014, Bittencourt & Arenales: *Fatores Homeopáticos no tratamento de surto de Aeromona hydrofila em piscicultura de pacu (Piaratus mesopotamicus)*. “Conclusão: a infecção foi controlada e agregada com melhoria das boas práticas de criação e de gestão. Foram ativados os mecanismos de defesa do peixe. Reduzido o estresse causado pela infecção, sem necessitar de tratamentos convencionais e período de carência.”

Os médicos-veterinários homeopatas entendem perfeitamente o mecanismo de ação do Fator Homeopático em infecções diversas e infestações parasitárias; segundo relatos de Kossak-Romanach na explicação do efeito secundário e resposta imune secundária: “Tudo indica que a dose mínima atua por semelhança em relação a um agente inicial responsável pela resposta imune primária, produzindo reverberação do estímulo nos órgãos e tecidos especificamente sensibilizados”.

Nota da autora: dose mínima significa medicamento dinamizado.

3- *Fatores Homeopáticos desenvolvidos para o controle de estresse. Mecanismo de ação: reduz as manifestações de estresse que os animais apresentam diante de situações programadas ou inesperadas. Reduz a competição na formação de novos lotes.*

Reduz a eliminação e consequentemente as manifestações clínicas provocadas pelo cortisol.

Segundo Kubitz & Kubitz: “O manejo provoca injúrias físicas, estresse do confinamento e

favorecimento das infecções por bactérias. Desencadeia uma série de alterações hormonais, em especial a elevação do nível de cortisol no sangue dos peixes, o qual, em excesso, aumenta as perdas de sais (sódio, potássio, cloreto e outros) do sangue para a água. Se for excessiva pode

ocorrer morte súbita ou apresentar efeito imunossupressor”.

Existem manejos medicamentosos onde se faz necessário medicar peixe a peixe, em outros a separação dos lotes para banhos medicamentosos e vacinas individuais.



No manejo homeopático o medicamento vai até a boca do peixe e não o peixe ao medicamento. Nisso há redução de custos e de sofrimento animal.

4- *Fatores Homeopáticos desenvolvidos para incrementar o ciclo reprodutivo.*

Segundo Kossak-Romanach, a Endocrinologia, em toda a sua extensão, é muito atuante nos estudos homeopáticos. Muitos estudos experimentais clínicos em humanos, em cobaias e em animais de produção são repetidamente identificados em toda bibliografia disponível.

5- *O Fator Pró-Digestão possui, como mecanismo de*

ação: otimizar a digestão e o aproveitamento dos nutrientes dos alimentos, de forma a potencializar a conversão alimentar.

Organismos nutridos de forma adequada tornam-se mais protegidos de doenças parasito-infectocontagiosas.

Sustentabilidade, Respeito e Preservação: A água pertence a todos

Muito se discute sobre o impacto ambiental e a sustentabilidade do sistema pelo avanço da Aquicultura. Essa criação, por ser desenvolvida em água, causa alterações físicas, químicas e biológicas.

Mais que a terra e o ar, é sabido que a água é o meio de propagação

de químicos contaminantes mais fatais e letais. Todo e qualquer produto químico que se coloca na água retorna rapidamente para o solo, vegetais e animais (COLBORN, 1997), fato comprovado pelo ciclo hidrológico, irrigação e uso dessa água na produção animal. A água

representa o universo dos organismos aquáticos e deve-se cuidar para que a procedência, higiene e oxigenação estejam de acordo com a biologia de cada espécie de seu criatório. O único animal que polui a água é o homem, ela é um bem comum. Portanto, **cultive a água.**

Referências Bibliográficas

ARENALES, M. A. Desmistificando a Homeopatia. Revista Cultivar, Editora Cultivar, fev. 2004.

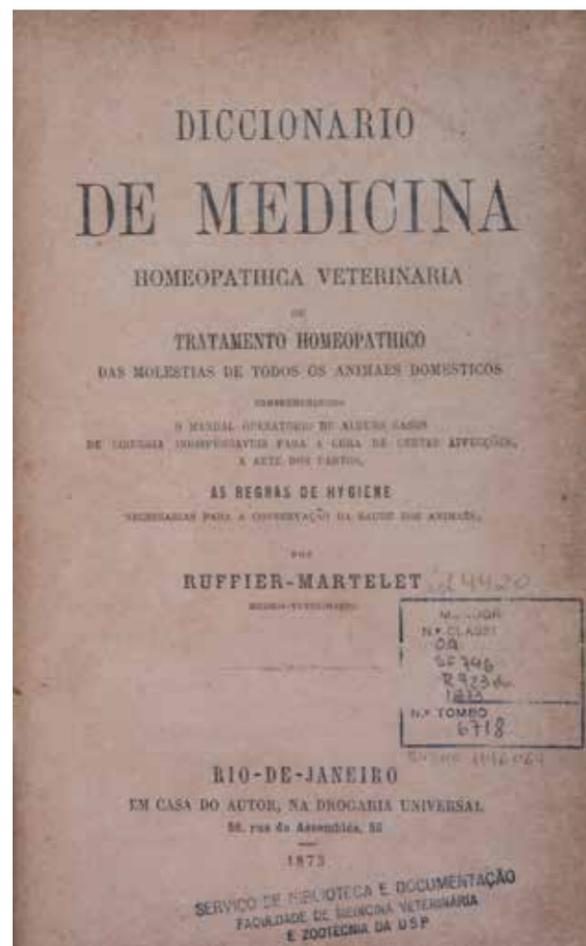
BITTENCOURT; ARENALES. Fatores Homeopáticos no Tratamento de Infestações por Aeronomas hydrofilia em pisciculturas produtoras de Pacu (Piaratus mesopotamicus) no Brasil. Trabalho apresentado no 3º Congresso Mundial de Aquicultura, Dalian, China, 2014.

_____. Utilização do Fator Endecto Aquicultura para o Tratamento de Infestações Parasitárias em Tilápias no Brasil. Conference Abstrate Book, p. 299-300. 3º Congresso Mundial de Aquicultura, Dalian, China, 2014.

BRASIL. Decreto no 5.053, de 22/4/2004. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Aprova o Regulamento de Fiscalização de Produtos de Uso Veterinário e dos Estabelecimentos que os Fabriquem ou Comerciem, e dá outras providências.

_____. Instrução Normativa no 11, de 8/6/2005. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamento Técnico para Registro e Fiscalização de Estabelecimentos que Manipulam Produtos de Uso Veterinário.

_____. Instrução Normativa no 46, de 6/11/2011. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de



Rubens Chaves

Produção Animal e Vegetal.

COLBORN, T. et al. O Futuro Roubado. L&PM Editores, 1997.

CYRINO, J. E. P.; PEZZATO, L. E.; MIYADA, V. S. III Simpósio Sobre Manejo e Nutrição de Peixes. Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, Campinas, SP, 1999. p. 25-26.

DIAS, J. N. Fator Homeopático e Isoterápicos Utilizados durante o Ciclo Inicial de Produção da Tilápia-do-Nilo (Oreochromis niloticus). Tese (Mestrado), UNESP, 2013.

HAHNEMANN, S. Organon da Arte de Curar. 6. ed. Publicado pelo Grupo de Estudos Homeopáticos Benoit Mure. São Paulo, 1995. p. 105-109.

KUBITZA, L.; KUBITZA, L. M. M. Saúde e Manejo Sanitário na Criação de Tilápias em Tanques-Rede. Jundiaí/SP: Kubitz, 2013.

KOSSAK-ROMANACH, A. Homeopatia em 1000 Conceitos. Ibirá: Elcid, 1984. p. 60, 115-124, 450-451.

_____. Imunomodulação, Ultradiluições Hahnemannianas e Isoterapia. Ibirá: Elcid, 2003. p. 121.

VIJNOVSKY, B. Tratado de Matéria Médica Homeopática. v. I. Buenos Aires: Mikunda, 1980. p. 341-342. ●

Uma história de pioneirismo

Marco Antonio Gioso — FMVZ-USP

Laboratório de Odontologia Comparada do Departamento de Cirurgia da FMVZ-USP
<http://www.usp.br/locfmvz>

Alguns anos atrás, no início da década de 1990, muitas dúvidas e incertezas cercavam a Odontologia Animal. Afinal, quem deveria atuar nessa área: dentistas ou veterinários? A época foi marcada por essa polêmica, já que a especialização não era oficializada no Brasil. No período, Marco Antonio Gioso, médico-veterinário, então estudante de Cirurgia Odontológica e já professor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da USP, estava fazendo residência em Odontologia Animal nos EUA, com o Prof. Harvey. Quando voltou ao país, em 1996, trouxe suas técnicas e presidiu, em 2002, a Assembleia Geral que culminou com a criação da Associação Brasileira de Odontologia Veterinária (ABOV), pioneira na América Latina, que há anos realiza um congresso anual sobre o tema e já trouxe um evento mundial de Odontologia Animal, em 2007, no Guarujá-SP. Com a criação da ABOV, além da realização de congressos e cursos de especialização, a discussão sobre dentistas humanos atuando em animais perdeu a força. “Naquela época, os dentistas viram uma coisa nova e acharam que podiam fazer. Mas animal é muito diferente de ser humano. Quem quer trabalhar com animais, tem que ser veterinário”. Apesar disso, não é descartada a possibilidade de um trabalho de mão-dupla. “Os dentistas sabem coisas que não sabemos, e podem colaborar com estudos de

caso e pesquisa”, completa. Na graduação da USP, o professor oferece uma disciplina optativa de Odontologia Animal, assim como ensina o básico em algumas disciplinas de Cirurgia, além de uma disciplina em Periodontia em pós-graduação que, inclusive, pode ser dada em inglês, para estrangeiros poderem assistir. De acordo com ele, tanto na USP quanto na maioria das universidades ela ainda não está inserida na grade obrigatória dos cursos de Medicina Veterinária.



Laboratório

Hoje, além de professor da FMVZ, Gioso é orientador do Laboratório de Odontologia Comparada (LOC) da USP, núcleo criado extraoficialmente em 1990, ano em que ingressou como docente, e oficialmente no ano 2000, em que fez pesquisas clínicas, comparadas com seres humanos, em três áreas: cavalos, pequenos animais e animais selvagens. “Acreditamos que 90% dos profissionais que hoje fazem Odontologia de animais e que atuam na área passaram por aqui direta ou indiretamente”, aponta o professor, além de vários outros pesquisadores

médicos, biólogos e dentistas. A equipe é formada por pós-graduandos, além de técnicos, enfermeiros e anestesistas. Residentes do hospital das áreas clínica e cirúrgica também costumam passar pelo laboratório para aprofundarem os conhecimentos na área. O LOC recebe apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), que financia os projetos e cede os aparelhos necessários. Ele está situado no Hospital Veterinário (HOVET) da USP.

Pesquisa

Entre os projetos desenvolvidos no laboratório com a orientação do professor Gioso estão a análise da aderência de resinas no bico do tucano toco, RMFs em grandes felídeos, dentes artificiais de resina para fazer simulações de tratamento sobre a doença periodontal (afecção responsável pela inflamação da gengiva- gengivite e destruição dos tecidos de sustentação do dente), sistemas adesivos, estudo dos côndilos da mandíbula pelo método tomográfico. Houve também um projeto desenvolvido em parceria com o Instituto Butantan sobre a denteção das serpentes. Ainda, o LOC possui diversas outras pesquisas de mestrado e doutorado, além de publicar artigos científicos, dar palestras e ter um curso de pós-graduação em nível de especialização, cuja quarta turma começa em finais de 2015, início de 2016. ●

Você prefere ser o Dono ou Funcionário?

Dr. Renato Brescia Miracca — CRMV-SP 5197

renato.miracca@q-soft.net



O médico-veterinário é um afortunado! São raras as profissões que oferecem uma variedade tão grande de opções de carreira: nós podemos nos embrenhar nos campos da Cirurgia, dos pequenos animais, dos equinos, das especializações como Ortopedia ou Odontologia; trabalhar na área de Nutrição Animal, indústria da carne, farmacêutica, e por aí vai.

O que muitas vezes não percebemos é que, ao escolhermos uma “área”, também estamos optando por uma maneira de nos relacionar com o trabalho. Por exemplo: ao escolhermos a vigilância sanitária, a tendência é sermos funcionários públicos; ao optarmos pela indústria farmacêutica, geralmente atuaremos como funcionários; e na clínica de pequenos ou grandes animais teremos duas opções: trabalhar para outros ou abrir um negócio, como autônomo (empresa do “eu sozinho”) ou proprietário de uma clínica.

Não se trata de ser melhor ou pior, mas o fato é que as duas situações têm suas vantagens e desvantagens.

Ao optar por ser funcionário de uma empresa ou hospital, o veterinário terá a certeza de contar com salários regulares, décimo terceiro, férias, FGTS e demais benefícios.

Porém, ele deverá se adaptar à cultura administrativa existente e não terá autonomia para tomar decisões — ele terá a liberdade que lhe será dada pela instituição ou por seu superior. Hoje, o mundo corporativo não se satisfaz apenas com um diploma universitário: para entrar e se manter em uma empresa, é necessário possuir cursos de especialização e, se optar por grandes corporações ou multinacionais, é imprescindível ter noções administrativas e financeiras, adquiridas pelos famosos MBAs.

Mas se eu quiser exercer a profissão como autônomo ou proprietário de uma clínica? Há 40 anos bastava um bom diploma na parede, mas hoje as coisas não são bem assim...

Para ser o dono de seu próprio negócio, o veterinário terá que aprender outras disciplinas como Administração, Recursos Humanos, Finanças e Marketing, pois, além de lidar com os casos médicos, terá que gerenciar sua equipe, lidar com o contador, controlar o estoque de produtos e medicamentos, garantir o bom atendimento feito por seus colaboradores, conhecer as leis, entender de tributos, conseguir financiamento... Enfim, a lista é enorme!

Além disso, deverá possuir um perfil empreendedor, muito foco e comprometimento, dons nem

sempre recebidos ao nascer, mas que podem ser obtidos com algum trabalho e esforço. Quem resolve abrir uma empresa para ser seu próprio chefe deve fugir da ilusão de que terá tempo livre — com certeza terá tempo flexível, mas deverá trabalhar aos domingos e feriados, principalmente nos primeiros anos. Além disso, correrá mais riscos e terá maior instabilidade do que o funcionário; em contrapartida, poderá obter ganhos maiores ao longo do tempo.

Para quem quer ser funcionário, o mercado de trabalho também pode ser complicado. Temos mais de 7.000 médicos-veterinários se formando todos os anos no país. A quantidade de médicos-veterinários anualmente cresce na casa dos milhares, mas as vagas de emprego não. Por isso, tenha em mente que você precisará se destacar para ser escolhido e manter seu emprego.

Em qualquer um dos caminhos que escolher, saiba que você terá que se dedicar muito. Aprimorar seu conhecimento é essencial. Sugiro que a decisão seja tomada de acordo com sua personalidade, para que a adaptação ocorra da forma mais tranquila possível. Coloque os prós e os contras na balança, seja realista e faça sua escolha! ●

O Médico Veterinário e o código de defesa do consumidor

ROSEMARY VIOLA BOSCH – CRMV/SP 3024

Médica Veterinária e Zootecnista - FMVZ/USP - 1980

Doutora em Ciências - FMVZ/USP - fevereiro/2010 - Mestre em Ciências - FMVZ/USP - maio/2006

Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/9368937373702856>

No artigo passado, tratamos acerca da responsabilidade civil do médico-veterinário sob a ótica do Direito do Consumidor (diploma aplicável nas relações entre o médico-veterinário e o proprietário do animal), dando enfoque especial para o ônus da prova em caso de litígios judiciais (ou seja, os cuidados a que o médico-veterinário deve se ater em seu dia a dia). Neste artigo, abordaremos a respeito dos aspectos da responsabilidade civil (dolo, culpa, nexo causal etc.) que são analisados pelos Tribunais para efeito de arbitramento ou não de indenização em caso de erro médico-veterinário.

Com efeito, a necessidade de o médico-veterinário indenizar também se encontra expressa no art. 951 do Código Civil Brasileiro, que estabelece:

“O disposto nos artigos 948, 949 e 950 aplica-se ainda no caso de indenização devida por aquele que, no exercício da atividade profissional, por negligência, imprudência ou imperícia, causar a morte do paciente, agravar-lhe o mal, causar-lhe lesão, ou inabilitá-lo para o trabalho”.

No Direito Civil brasileiro, a responsabilidade civil é abordada sob a ótica das duas teorias mais destacadas: a teoria da responsabilidade subjetiva (também chamada de “teoria da culpa”) e a teoria da responsabilidade objetiva (também chamada de “teoria do risco” – FRANÇA, 2004).

A responsabilidade civil do médico-veterinário no Código de Defesa do Consumidor (CDC), de um lado, segue os mesmos ditames gerais da responsabilidade civil do Código Civil. Uma das teorias da responsabilidade civil em geral, utilizada pelos Tribunais, é a da responsabilidade objetiva, na qual há a necessidade da existência de um dano — prejuízo — sem se indagar se existe culpa na conduta do agente causador do dano. É necessário, apenas, que exista o nexo causal entre o ato do agente do dano e o prejuízo causado ao lesado. Essa teoria — da responsabilidade objetiva — não é aplicada pelos julgadores ao médico nos casos de responsabilização civil por danos causados a pacientes (SOUZA, 2001; SOUZA, 2003; GIOSTRI, 2005).

Por outro lado, a teoria da responsabilidade subjetiva — teoria da culpa — estabelece que, tendo havido uma ação ilícita lesiva — ato lesante — causando um dano, e entre esse ato lesivo e o dano causado houver uma relação de causa e efeito, ou seja, houver nexo causal e a culpa, sob qualquer das suas formas (imperícia, imprudência, negligência), caracterizada está no ordenamento jurídico a necessidade de responsabilizar civilmente o causador do dano. Deve o agente lesante reparar o prejuízo sofrido pelo que foi lesado. A teoria da culpa aplica-se, pois, no erro médico-veterinário, quando avaliado pelos Tribunais, sendo, inclusive, expressamente determinada sua utilização no caso da atuação do médico-veterinário, profissional liberal que é, conforme parágrafo 4o do art. 14 do CDC, que reza: “A

responsabilidade pessoal dos profissionais liberais será apurada mediante a verificação de culpa”. Porém, é indispensável uma prova inequívoca de que houve culpa no proceder do médico-veterinário. E, em termos de Direito Civil, é atribuição — ônus — do proprietário do animal fazer a prova de que o médico-veterinário agiu com culpa. A culpa, mesmo que levíssima, obriga o médico-veterinário a indenizar o proprietário do animal pelo prejuízo sofrido. Sem a prova da culpa do médico-veterinário, não há o que se cogitar em responsabilidade deste. Assim, a responsabilização na Justiça Civil se dá a partir da constatação da culpa, em seu sentido amplo, no agir do médico (SOUZA, 2003; VENOSA, 2008).

O dolo, por outro lado, se caracteriza por um agir voluntário — consciente. O agente, no caso o médico-veterinário, com sua conduta, quer obter um determinado resultado danoso — específico — ou assume o risco de que ele ocorra (dolo eventual). O dolo se difere da culpa na medida em que esta se caracteriza por um atuar não direcionado à obtenção de um resultado danoso, mas inconscientemente, involuntariamente, adota o médico-veterinário uma conduta profissional viciosa — errônea —, gerando dano ao proprietário do animal. Não quer causar dano ao paciente, mas sua atuação profissional está corrompida por imperfeições (FRANÇA, 2004).

A imperícia, a imprudência ou a negligência (espécies de gênero culpa), estando presente em um ato médico que provoque dano em um paciente, caracterizará

a presença de culpa no sentido estrito, no agir do profissional médico-veterinário, pois são essas as maneiras de esta se apresentar na ação culposa. A imperícia, do latim *imperitia*, se caracteriza por um agir sem noções técnicas satisfatórias ou com inadequada utilização dos conhecimentos sobre sua área de atuação profissional — incompetente inábil para sua profissão. De *imprudencia*, também do latim, vem o termo imprudência. Apresenta um caráter comissivo, ou seja, um agir intempestivo, precipitado, irrefletido. Caracteriza-se por uma atuação sem a cautela adequada àquele momento da atividade profissional. Negligência vem igualmente do latim, *neglegentia*. Tem característica omissiva — é uma omissão aos deveres que uma determinada situação profissional exigir — e seria uma abstenção (por inação, indolência, preguiça mental) da conduta médica indicada para determinada ocasião — um não atuar (COUTO FILHO; SOUZA, 2001).

É necessário distinguir entre um “agir”, por parte do médico-veterinário, de maneira diligente (zelosa), cautelosa e com habilidade, perfeitamente ciente de seus deveres profissionais e adequados ao contexto do atendimento médico (circunstâncias de tempo e lugar), que mesmo assim não gera o resultado pretendido (ocorrendo a morte do animal, por exemplo), e um “agir” com culpa que gere dano ao animal — erro inescusável.

Percebe-se, pois, que a atuação do médico-veterinário nem sempre alcança o resultado esperado (a cura do animal, por exemplo). No entanto, o pressuposto para saber se há ou não responsabilidade civil reside na aferição se houve ou não um ato ilícito.

O Código Civil trata dos atos ilícitos

nos arts. 186 e 187, *in verbis*:

“Aquele que por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito”.

“Também comete ato ilícito o titular de um direito que, ao exercê-lo, excede manifestamente os limites impostos pelo seu fim econômico ou social, pela boa-fé ou pelos bons costumes”.

Portanto, a conduta culposa fundamenta-se no descrito no art. 186 do Código Civil, gerando a responsabilização do médico-veterinário na esfera civil pelos danos porventura ocasionados ao animal. Alguns exemplos:

4001037-50.2013.8.26.0224. Apelação/ Erro Médico. Comarca: Guarulhos. Data do julgamento: 28/4/2014.

Ementa: RESPONSABILIDADE CIVIL. Erro médico-veterinário. Alegação da demandante de diagnóstico equivocado e de realização de cirurgia desnecessária. Sentença que reconheceu a responsabilidade civil dos requeridos, ante a falta de comprovação de que os tratamentos a que a cadela pertencente à autora foi submetida antes da correta identificação de sua moléstia eram necessários. Insurgência da requerente restrita à abrangência dos danos materiais, e ao indeferimento do pedido de indenização por danos morais. Prejuízos de ordem patrimonial devem abranger todos os gastos desnecessários efetuados para o tratamento da cachorra. Inexistência, porém, de dano moral indenizável. Aborrecimento causado à demandante

não caracteriza sofrimento intenso passível de reparação. Recurso parcialmente provido.

3923544500. Apelação Com Revisão. Comarca: São Vicente. Data do julgamento: 3/6/2009.

Ementa: RESPONSABILIDADE CIVIL. INDENIZAÇÃO DANOS MATERIAIS E MORAIS - Óbito de cão em clínica veterinária - Troca de animais após o falecimento, sendo entregue aos autores animal com características físicas diversas - Deficiência do serviço prestado - Danos materiais e morais - Ocorrência - Transtorno causado que suplanta um simples aborrecimento, ainda mais diante da não localização do animal entregue aos cuidados da clínica.

TJ-PR - Apelação Cível AC 7503186 PR 0750318-6 (TJ-PR). Data de publicação: 7/7/2011.

Ementa: Apelação cível - Reparação de danos - A responsabilidade da clínica veterinária, como fornecedora de serviços, mesmo sendo objetiva, é vinculada à comprovação da culpa do profissional veterinário - Responsabilidade do profissional médico - Dependência de comprovação da culpa - Imputação de erro de diagnóstico como causa de morte de um cão - Inexistência de provas - Erro médico-veterinário não configurado - Não comprovação do nexo de causalidade - Sentença mantida. Apelação a que se nega provimento. 1. A responsabilidade dos profissionais médicos rege-se pela teoria subjetiva, dependendo, desse modo, da comprovação da culpa do profissional. 2. Não comprovado o nexo de causalidade entre a conduta do profissional e o dano efetivamente ocorrido, não há que se falar em dever de reparação.

Referências Bibliográficas

COUTO FILHO, A. F.; SOUZA, A. P. Responsabilidade civil médica e hospitalar. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

FRANÇA, G. V. Direito Médico. 8. ed. São Paulo: Fundo Editorial Byk, 2004.

SOUZA, N. T. C. Teoria da culpa no erro médico. Jus Navigandi, Teresina, a. 5, n. 49, fev. 2001. Disponível em: <<http://www1.jus.com.br/doutrina/texto.asp?id=614>>.

_____. Responsabilidade civil e penal do médico. São Paulo: Lzn, 2003.

GIOSTRI, H. T. A responsabilidade médico-hospitalar e o código do consumidor. Repensando o direito do consumidor - 15 anos do CDC. Curitiba, 2005. p. 26.

VENOSA, S. S. Responsabilidade civil. São Paulo: Atlas, 2008. 377p.

Etologia Clínica

(Medicina Veterinária do Comportamento)
Coordenação Prof. Dra. Ceres Berger Faraco







Aperfeiçoamento exclusivo para médicos veterinários em prática clínica comportamental e diferencial agregado à clínica geral e demais especialidades veterinárias para cães e gatos.

Principais tópicos abordados:

- Bases da Medicina Comportamental: estrutura de serviços
- Etologia clínica canina
- Etologia clínica felina
- Terapêutica comportamental

Valor: 4 parcelas de R\$ 497,50
Informações e inscrições:
www.unifeob.edu.br/cursos/cursos-de-extensao/area-de-medicina-veterinaria/etologia-clinica
posgraduacao@unifeob.edu.br
19 3634 3322



CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO



APAMVET





UNifeob
UNIVERSO de possibilidades
Medicina Veterinária
Conheça esse e outros cursos:
www.unifeob.edu.br



0800 163466 São João da Boa Vista

VETERINÁRIO

Vieste a escolher uma bela e nobre profissão.
Embora de todas, sem dúvida a mais penosa.
Terás que sempre dar de si o máximo.
E esquecer que, em troca, pouco receberás!
Reconhecimento de teu trabalho árduo?
Indiferentes poucos te louvarão!
Nada porém, deverá esmorecer-te.
Ainda que, por muitas vezes, o desânimo te acossar.
Reagirás, enérgica e corajosamente.
Ideal acima de tudo deverá dominar.
O reconhecimento chegará por certo, é só esperar.

Julietta Reale Vieira
Dezembro 1979

Rembrança da Inauguração do Laboratório Regional do Instituto Biológico

"DR. JOSÉ GOMES VIEIRA"
MÉDICO VETERINÁRIO

29 - 01 - 1990

Pindamonhangaba

Acróstico composto pela Profa. Julieta Reale Vieira, esposa do Dr. Vieira e cedido por sua filha Maria Cecília Reale Vieira Bressan, MV, Profa. Dra. Apos. ICB/USP e esposa do Acadêmico Paulo Bressan, MV.

Dr. Vieira, formado pela Escola de Veterinária do Estado de São Paulo, antecessora da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, foi o primeiro médico-veterinário pioneiro da pecuária no Vale do Paraíba. Iniciou sua carreira na Estação Experimental de Pindamonhangaba da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, em 1938. No exercício da profissão, orientando os fazendeiros na implantação das propriedades e nas criações de várias espécies de animais, teve a oportunidade de realizar os primeiros trabalhos práticos e publicou artigos sobre a Inseminação Artificial em bovinos e aves; desenvolveu teste de prenhes em equinos; implantou os

primeiros sistemas de ordenha mecânica em granjas leiteiras. No controle sanitário dos rebanhos executou um rígido programa de controle da brucelose, tuberculose e aftosa em gado leiteiro no Vale do Paraíba. Também foi pioneiro na realização da primeira premunicação em gado holandês importado. Desde o início, preocupou-se muito com a alimentação e mineralização dos animais e para cada fazenda, com a colaboração dos colegas do Instituto Biológico, fazia a análise de solo e uma formulação especial. Tornou-se um admirador do capim *Napier*, o qual ajudou a introduzir e divulgar no Vale do Paraíba. A partir de 1951, sempre encontrava tempo para cuidar de sua criação de gado holandês, recebendo o Prêmio de Conservação do Solo nos anos 1970.

Foi dessa convivência intensa com seu marido, Dr. Vieira, e sempre participando dos problemas e soluções, que D. Julieta se inspirou, há 37 anos, para compor esse acróstico em homenagem a todos os profissionais médicos-veterinários.